

## Entrevista com Diana Sasaki



### **1. Conte-nos onde nasceu e como foi a sua infância, falando os nomes de seus pais e da formação acadêmica deles.**

Eu nasci em Copacabana no Rio de Janeiro, estudei nos colégios municipais Santo Tomás de Aquino no Leme e Roma no Lido, em Copacabana. No primeiro ano do ensino médio ingressei no CAP UFRJ e após, fiz vestibular para matemática. Minha mãe trabalha na prefeitura do Rio e é pedagoga e meu pai fez o ensino médio e é fotógrafo.



<http://mulheresnamatematica.sites.uff.br>

## **2. Conte-nos como se deu a sua opção pela Matemática.**

Eu comecei a gostar de matemática no ensino fundamental, quando tive professores bons e animadores. No ensino médio eu já sabia que gostaria de ser professora, mas ainda não conhecia a parte de pesquisa. Quando resolvi fazer pós-graduação, me identifiquei muito com os temas de pesquisa da minha área e tive certeza de que ser pesquisadora e professora era o que eu queria. Meus tios físicos também influenciaram na minha escolha.

## **3. Seus pais a incentivaram ou eles tentaram fazer com que escolhesse outra área para realizar a graduação?**

Minha família sempre me incentivou bastante. Sou muito sortuda!

## **4. Como foi a sua graduação? Havia muitas alunas nas turmas?**

Fiz graduação em matemática na UFRJ e havia muitas alunas.

## **5. Onde realizou o Mestrado e o Doutorado?**

Fiz mestrado e doutorado no Programa de Engenharia de Sistemas e Computação na COPPE/UFRJ com período de doutorado sanduíche no laboratório G-SCOP em Grenoble na França.



**6. Como foi ser contemplada com o prêmio Para Mulheres na Ciência 2017?**

Foi uma surpresa muito emocionante. Quando recebi o telefonema do presidente da ABC fiquei sem acreditar e, com certeza, foi a minha maior realização profissional.

**7. Fale sobre sua pesquisa em uma linguagem simples.**

Eu trabalho com problemas de coloração em grafos. Grafos são estruturas matemáticas compostas por vértices conectados por arestas e estes modelam relações entre objetos. Os problemas de coloração em grafos modelam problemas de conflitos, em geral de grande porte. Podemos citar, por exemplo, o problema de atribuir salas a professores de uma universidade de forma que não haja conflitos e que se utilize o menor tempo da grade para isto.

**8. Você já sentiu algum tipo de preconceito no meio acadêmico por ser mulher?**

Felizmente não.

**9. Se tem filhos, conte-nos das dificuldades de conciliar a maternidade e os estudos. Se não tem filhos, conte-nos se isso foi uma opção relacionada a carreira.**

Tive um filho recentemente e estou ainda passando pela fase mais complicada da minha vida. É preciso conseguir conciliar a maternidade e os estudos, mas o tempo é curto para se dedicar a coisas tão importantes



e essenciais da sua vida. Um filho precisa de atenção, dedicação e tempo, tudo que a pesquisa também precisa. Não está sendo fácil, e por isso é preciso que alternativas e oportunidades sejam oferecidas às mulheres mães e também aos pais para que a carreira não seja prejudicada.

### **10. Quando e como gênero e ciência começaram a ser um tema de reflexão para você?**

Quando comecei a frequentar o laboratório no PESC e reparei que o número de meninas era pequeno naquele grupo, mas me adaptei bem ao ambiente e não tive problemas com isso. Após, quando soube mais detalhes sobre o Prêmio L'oreal para mulheres na ciência, é que comecei a prestar mais atenção. De fato, incentivos como este prêmio fazem toda a diferença.

### **11. Deixe uma mensagem para as meninas, com a finalidade de mostrar-lhe que é possível seguir a carreira em matemática ou áreas afins, como engenharia e ciência da computação.**

Meninas, fazer ciência é amor e dedicação. Quando amamos o que fazemos, conseguimos passar por todos os obstáculos que a vida nos apresenta. É preciso lembrar que cada dificuldade é passageira, mas o sonho é para sempre.



